

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathaba — Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERMINOU O II CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Os trabalhadores de Portugal, reunidos na magna assembleia de Coimbra, alicerçam a sua organização sindical em bases inteiramente novas

No momento em que os governantes e os burgueses de todas as cores políticas se unem num formidável combate contra a organização operária, o II Congresso Operário Nacional, representando mais de cem mil trabalhadores, afirma eloquentemente estar disposto a lutar pela sua completa emancipação seguindo a tática sindicalista revolucionária.

A União Operária Nacional sucede a Confederação Geral do Trabalho cuja missão será o desenvolvimento da obra de organização encetada pela Central dos Sindicatos portugueses saída do Congresso de Tomar.

PREPARANDO A REVOLUÇÃO

As resoluções do Congresso de Coimbra

Aprovadas as teses de organização, os congressistas fazem afirmações de princípios sindicalistas revolucionários

Está concluída a grande jornada de Coimbra. Os congressistas sociais regressam do norte se não com uma alma nova, pelo menos com a convicção solidamente arraigada de que a transformação da sociedade decorre circunscrita na órbita da acção proletária e que esta que lhe imprime o seu carácter e é o seu principal agente propulsor.

O aspecto da evolução social revela-se de facto sob um carácter proletário. A estrutura em que assentam as instituições burguesas decompõe-se e entra em plena decadência. A burguesia deu já o que tinha a dar. Criando a poderosa organização centralista do capitalismo que, diga-se de passagem, foi economicamente um agente progressivo organizador do trabalho e disciplinador das energias, a burguesia encerra o seu ciclo hegemónico para dar lugar ao advento do proletariado.

É esta consciência da natural sucessão do regime capitalista burguês que todos os trabalhadores devem ter. A revolução proletária não surge esporadicamente, acidentalmente. A revolução resulta da evolução normal.

Quando na Rússia a fracção maioritária social-democrata (bolxevista) sucedeu ao regime autocrático de Nicolau II, pareceu a muitos que houvera um salto brusco na evolução política. É o velho conceito *natura non facit saltus*, socialmente aplicado, fez crer a muitos que o regime maximalista não tinha viabilidade, por extemporâneo e prematuro, aguardando o fatalmente, pela ordem natural das coisas, um inevitável insucesso.

Os que conheciam, porém, a política moscovita acharam natural a transição. Na Rússia não havia o que se chama uma classe média republicana entre monarquia e socialismo. A autocracia pura impunha-se um socialismo ultra-avanzado. E desde que tombou o imperialismo czarista este socialismo extremista era o seu sucessor constitucional.

Ninguém estranha, pois, que em toda a parte com a decomposição da burguesia, que a guerra veio apressar, o operariado se prepare para a conquista do poder.

Regressam os congressistas de Coimbra. Em alguns dias adquirirão muitos deles a experiência de anos. Os debates longos e acalorados, a controversia acesa de princípios elucidou-os mais do que abstractas assimilações teóricas.

Todos veem convencidos de que a Revolução Social é um acontecimento inevitável e fatal em toda a parte, e que o proletariado português será chamado, dentro em pouco, a desempenhar o mesmo papel que desempenha já o proletariado russo.

É esta a impressão com que saíram todos do Congresso. A representação excepcional que ele teve da parte do operariado industrial, o debate apaixonado que se iniciou logo sobre uma questão de delegações, não deixa lugar a dúvidas de que é da fracção dos profissionais industriais que está a grande força e que será ela a linha que há de ter o predomínio.

É certo que assim é, camaradas, ao trabalho e para a Revolução!

As últimas sessões

Discussão entusiástica da tese "Sindicatos Únicos e Mistos"

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 16. — Conforme dissemos, telegraficamente, o Congresso resolveu prorrogar os seus trabalhos mais um dia, a fim de convenientemente serem discutidas as teses incluídas na ordem de trabalhos. Assim, no teatro Avenida, iniciou-se hoje a terceira sessão, que deve ser a última e que tem decorrido animada até a hora a que estamos escrevendo.

Discute-se a importante tese *Sindicatos Únicos e Sindicatos Mistos*, apaixonadamente e no meio do maior entusiasmo.

Sobre esta importante questão falou Joaquim Cardoso, que combate o sindicato misto, preconizando o sindicato único.

Uma moção do camarada Peixe

Fala a seguir o camarada António Peixe, que defende vivamente a fundação de sindicatos únicos, salientando a sua superioridade sobre os sindicatos de especialidade e mistos. Reforça a sua opinião com o exemplo do Sindicato Único Metalúrgico, de que é delegado, pois a partir da sua fundação as classes metalúrgicas de Lisboa sentiram a sua organização sensivelmente robustecida.

Diz que a tese tem um critério dualista, reconhecendo, no entanto, numa das suas passagens, a superioridade dos sindicatos únicos. Apela para os representantes de sindicatos mistos para que tudo sacrifiquem a bem da organização operária. Termina, apresentando a seguinte moção:

"Considerando que o federalismo é o sistema que mais se coaduna com as modernas tendências e aspirações do proletariado, dado que assenta no princípio da descentralização, descentralização esta que em nada prejudica a disciplina e coesão que devem existir

entre as classes trabalhadoras, porquanto estas em federalismo procedem sempre de mútuo acordo, voluntariamente;

"Considerando que o proletariado português, pondo acima dos interesses das classes, alguns núcleos de operários, os interesses iminentemente superiores da classe operária em geral, deve definitivamente, sem sofismas nem hesitações, organizar-se sob o sistema federativo, isto é, por federações de indústrias;

"Considerando que só as federações de indústrias podem conseguir e manter a hegemonia e a coesão indispensáveis entre os trabalhadores da mesma indústria para, com êxito eficaz, defenderem os seus interesses técnico-profissionais, económicos e sociais;

"Considerando ainda que serão as federações de indústrias, que no futuro tomarão posse da direcção da produção, substituindo o patronato que, mau grado o nosso, mercê da sua ganancia e dos seus processos rotineiros tanto tem contribuído para o estado crítico e improdutivo em que os industriais se encontram;

"Considerando que tanto no presente como no futuro, as federações de indústrias só podem corresponder à missão histórica que lhes está destinada, se os operários de cada indústria e nos principais centros do país se organizarem em fortes sindicatos locais, concelhios ou distritais, consoante as necessidades da região, que, numa acção contínua, metódica e bem orientada consigam unificar todos os elementos dispersos para com uma conjugação de esforços levar à prática, com regularidade, não só o objectivo imediato das federações como também o futuro objectivo, a gestão da produção;

"Considerando que os sindicatos mistos eram verdadeiras aberrações sindicais — são os principais obstáculos que se antepõem ao necessário desenvolvimento e robustecimento dos mencionados sindicatos, porquanto albergam no seu seio operários de todas as indústrias, numa verdadeira amalgama de profissões e mistérios, obstando ipso-facto a que os mesmos operários se filiem nos seus sindicatos de indústrias, debilitando-os, dando em resultado, como consequência imediata, o enfraquecimento das respectivas federações;

"Considerando ainda que os sindicatos mistos, nem com a estrutura que actualmente têm, nem com qualquer outra que porventura lhes venham a dar de futuro, estão condenados a desaparecer por insuficientes atendendo a que já não podem adquirir capacidade técnica profissional e directiva para gerir a produção, dada a heterogeneidade dos elementos que os compõem e, como é natural e lógico, a falta de concurso das federações.

"Considerando que os sindicatos únicos locais, concelhios ou distritais são de facto os organismos que mais completamente correspondem às exigências da hora grave que passa e do futuro solene que se avizinha já porque conseguem unificar todos os elementos de valor da mesma indústria e da mesma localidade num só organismo, já porquanto tendo uma recíproca grande, e uma despesa relativamente pequena, eles podem criar instituições sindicais tão fortes que os tornem uns poderosos e uns potentes baluartes do proletariado;

"Considerando que a confirmação o que acima avançamos, basta olhar-se, com o olhar de ver para o sindicato único das classes metalúrgicas de Lisboa, que efectivou a fusão das mesmas classes até então desmanchadas por vários sindicatos profissionais e raquíticos, sem vida, impotentes para desenvolver o raio de acção que o sindicato único tem desenvolvido e que é naturalmente, a melhor e mais eficaz propaganda que nós podemos fazer dos sindicatos únicos;

"Considerando que a tese dos sindicatos mistos de indústrias e únicos não resolve esta magna questão, visto que embora nela se reconheça a superioridade dos sindicatos únicos, dizendo-se que eles vêm aperfeiçoar a organização sindical e resolver alguns problemas considerados até insolúveis, entre eles o dos sindicatos mistos, contudo as suas conclusões repousadas dum dualismo estreito não solucionam definitivamente o assunto;

"Considerando finalmente que esta questão deve ser resolvida em definitivo

pelo Congresso, por quanto este não pôde nem deve limitar-se a uma discussão de princípios mais ou menos desenvolvidos na tese e nesta moção dada, que o assunto é muito importante defendendo d'ele o grande desenvolvimento da organização operária, como está já sobrejamente reconhecido por todos aqueles que desintessadamente militam no movimento operário; Assim o Congresso Nacional Operário, reunido em Coimbra, inteiramente identificado com os considerandos antecedentes, reconhecendo que a questão dos sindicatos mistos e únicos é de imediata resolução resolve:

1.º Extinguir, como nocivas as federações de indústrias, os sindicatos mistos, quer sejam locais, regionais ou nacionais, e seja qual for a sua estrutura.

2.º Constituir, em todas as indústrias, sindicatos únicos de indústrias gerais por serem os mais viáveis e de utilidade como muito praticamente o demonstra o Sindicato Único das Classes Metalúrgicas em Lisboa.

A acção dos sindicatos mistos tem sido muitas vezes, contraproducente, diz Francisco Viana

O camarada Francisco Viana faz igualmente a apologia dos Sindicatos Únicos, abundando nas ideias do orador que o antecedeu. A acção dos sindicatos mistos tem sido muitas vezes, contraproducentes — afirma.

Cita o exemplo de vários movimentos proletários, para comprovar a sua afirmação. Analisa outros pontos da tese, terminando finalmente por mais uma vez acentuar as vantagens dos sindicatos únicos. João Caldeira concorda que a nova forma de actuar seja o sindicato único, fazendo votos porque se harmonizem as duas correntes existentes no Congresso pró e contra sindicatos únicos.

Artur Augusto Machado, delegado dos inscritos marítimos, diz que o sindicato único está no âmbito de todos. Refere-se a um artigo que o seu sindicato enviou à *Batalha*, sendo-lhe recusada a publicação até resolução do congresso, explicando Alexandre Vieira que ele combatia a criação de um novo sindicato, o que era contrário às praxes sindicais.

Raul Batista, apesar de novo, declara-se disposto a trabalhar bastante pelo movimento operário, para o qual considera um progresso a criação dos sindicatos únicos. A classe metalúrgica estava sempre na retaguarda do movimento operário. Foi preciso que se criasse o Sindicato Único Metalúrgico para que a organização metalúrgica fosse sensivelmente robustecida. Também é de opinião que se criem sindicatos únicos, ainda que a custa de muito trabalho e sacrifício.

Alguns congressistas defendem os sindicatos mistos

João Ferreira, dos estivadores do porto de Lisboa, apresenta a seguinte moção:

"Considerando que os sindicatos únicos se tem criado ultimamente em Lisboa, e que no congresso se vai discutir uma tese nesse sentido:

"Considerando que as classes marítimas reunidas em sessão preparatória resolveram aprovar em princípio a organização do sindicato único, aguardando a resolução deste congresso;

"Considerando ainda que, as associações marítimas não podem organizar o seu sindicato único por motivo, que podem apresentar;

"Considerando que os delegados das classes marítimas não podem tomar qualquer resolução sem que as suas associações os tenham autorizados a isso;

"Os delegados marítimos não aprovam os sindicatos únicos."

João Ferreira justifica a sua moção, dizendo haver absoluta impossibilidade em as classes que representam formarem os sindicatos únicos, devido à sua estrutura especial. É apologista que o sindicato único seja formado pelas classes que dele necessitem. Tem esperança que o congresso delibere que os sindicatos decidam da sua estrutura orgânica.

Eduardo Jorge, dos manipuladores de tabaco, manifesta-se a favor dos sindicatos únicos. Da forma como os sindicatos mistos tem estado até agora, resultou que os manipuladores de tabaco se encontram numa situação desgra-

çada, achando-se divididos em cinco associações, não conseguindo conquistar novas regalias.

O presidente declara que a comissão organizadora é de opinião que depressa se resolva a questão, abreviando-se o debate.

Um delegado do Porto requer que cada orador não possa falar mais de 3 minutos, sendo rejeitado.

O presidente pede que os camaradas defensores do sindicato único que estão inscritos reservem a palavra, a fim de os oradores contrários falarem, sendo este alvitre rejeitado.

Joaquim da Silva, delegado do Sindicato Único Metalúrgico, defende a necessidade do sindicato único.

O delegado da associação mista de Tomar declara ter reconhecido de há muito que a existência de sindicatos mistos é contraproducente.

Alfredo Martins é também da opinião do delegado dos estivadores: que as classes marítimas, devido à sua estrutura especial, não podem formar sindicatos únicos.

Acha precisa, no entanto, a constituição das classes em sindicatos únicos.

Júlio Luís, dos fabricantes de armas, diz concordar que não subsistam os sindicatos mistos que não tenham razão de existir, pois alguns há que desempenham uma função indispensável. Também nas localidades onde poucos operários há forçosamente serão constituídos sindicatos mistos. O Congresso não deve manifestar-se pela não existência de sindicatos mistos, porque isso coarctaria a acção e propaganda sindicalista na província. Termina enviando para a mesa a seguinte moção:

"O Congresso, reconhecendo que todo o preâmbulo da tese *Sindicatos Mistos e Únicos* é, pela sua redacção e falta de clareza, contraditório e abusivo da autonomia sindical que, pelo estatuto da Confederação, ultimamente aprovado, se confere a todas as classes;

"Reconhecendo, também, que, muito em contrário da tese, alguns sindicatos mistos tem trazido vantagens à organização central, pela propaganda que desenvolvem;

"Reconhecendo, mais, que é aos sindicatos que compete o estudo da sua organização, se bem que fundamentada na estrutura da organização central;

"O Congresso resolve considerar de nenhum efeito as conclusões da tese, tomando simplesmente conhecimento da sua matéria, e passa à ordem dos trabalhos."

Miguel Correa, relator da tese, defende-a acaloradamente

Esta moção é admitida. Miguel Correa, como relator, defende a tese, dizendo que, até agora, ainda ninguém provou que a sua argumentação seja falsa. Esperava que os defensores dos sindicatos mistos fizessem o mesmo que os dos sindicatos únicos, que claramente definiram o seu critério. Ve que se enganou. As conclusões da tese resolveu o assunto, afirma, passando a analisá-las detidamente, a fim de comprovar a sua afirmação. A comissão organizadora do congresso opta pelo sindicato único. Porém, momentaneamente não se pode obter de certas classes a sua constituição em sindicatos únicos.

É requerido, pelo delegado do município de Coimbra, que seja dada por discutida a tese, sendo posta à votação a moção do camarada António Peixe. O requerimento é reprovado quasi por unanimidade.

O camarada Pereira Bastos combate a afirmação de que as classes marítimas não podem constituir-se em sindicato único, fazendo ainda várias afirmações sobre a tese. O camarada Ferreira, do Arsenal de Marinha, discorda da imposição, a todas as classes, da constituição dos sindicatos únicos, pois há classes onde trabalham homens de várias profissões.

Marcelino da Silva apresenta a seguinte questão prévia:

"O Congresso Operário Nacional é de opinião que os sindicatos mistos, com a organização estrutural que actualmente possuem, prejudicam a organização operária, restringindo o valor da acção dos sindicatos de indústria e respectiva federação, devendo ser, contudo, aceita a sua existência de momento, devendo, no entanto, a Confederação, estimular a organização dos sindicatos

NOTAS E IMPRESSÕES

A REVISTA

Começa quasi sempre por uma violenta pataçada. A sala, morna e impaciente, não podendo resistir por mais tempo silenciosa, rebenta numa infernal diábolica, ansiosa pelo subir do pano, assobiando, gritando, batendo com as bengalas e com os pés também. E assim que a culta assistência habitual desse género de teatro costuma manifestar-se, e nem doutro modo poderia fazê-lo, dada a sua natural vocação para trabalhar mais com os pés do que com as mãos, que o facto mesmo de se achar na plateia, tendo pago uma exorbitância pelo bilhete, explica sobejamente. O público que frequenta revistas não vê uma nem duas porque isso não o satisfaz. Vê todas. E se não fôr já a demonstração cabal e completa que lhe dá com os pés — ia a dizer com as patas — num gesto nervoso e irado, pelo comço da função, bastava conhecer-lhe a psicologia de revistófilo impenitente, agarrado à costureira como a ostra ao seu rochedo, para o definir logo dum assentada. Ele espera, com uma espécie de frisson, o momento de subir o pano, tremendo pela sorte do autor, fazendo votos, mentalmente, por que esta s'ja melhor do que a anterior — no que respeita a pernas, está claro — que o resto não tem ele competência nem saber para o apreciar. O que é preciso é bom cenário, boas pernas e piada suja, que excite e escancare as locas em gargalhadas de bestial sensualidade. O mais não faz ao caso.

Sobre o pano, enfim. O revistófilo nem respira, secam-se-lhe os lábios, os olhos esgazoados fixam-se no palco, onde aparecem as primeiras madamas, vestidas de Eva, exibindo, com uma insolência deliciosa, uma plástica de bacalhau sueco, sem beleza, sem arte, sem vergonha, sem pudor, sem carne, sem vida, sem graça — verdadeiro grupo de táboas de engomar, elevado à categoria de gente, por um empresário boçal, num momento de mau humor. Uma criatura, indispensável nesta sorte de pite mite, tendo tanto de parvo como de bobó, e a quem se dá o nome de comediante — em francês — é mais bonito: compete — aparece então de qualquer maneira: de carro, de aeroplano, de trenó, de automóvel, de carroça, e como procura alguma coisa — o homem da calça parda, por exemplo — é levado à presença da dona das táboas de engomar, que é quasi sempre uma senhora anafada e de boas maneiras a quem pede auxílio para conseguir os seus fins que nunca se sabe bem quais são. Concedido o auxílio, ei-lo aí val, acompanhado dum dama escanzelada, com grandes olheiras e braços de metro e terço, que canta o competente fado com sentimento e poesia, à procura do sobredito cujo que, escusado é dizê-lo, nunca aparece. Ambos, munidos dos concomitantes passaportes, veem tudo, equadrinham tudo, metem o nariz em tudo, até dar tempo a que o público se tenha deliciado com

patrioladas, fados, cegarregas, bérabos, polícias e o diabo a quatro, durante hora e meia, finda a qual surge, luminosa, deslumbrante, feérica — sobretudo feérica — e grandiosa, a primeira apoteose, que tanto pode ser ao Candéas como ao falecido poeta Luís de Camões. Cai o pano, e então é que é ver o que são aplausos. Chama-se os autores, os actores, as actrizes, os scenógrafos, o costumier, os músicos, o maquinista, o ponito, o homem que puxa o pano, e todos comparecem numa confraternização impressionante, como se um só se tivesse recebido pelo julgamento do seu crime. Unem-se todos no final do acto, como se uniram para perpetrar a marmarrachada. Tocante solidariedade!

Dali a bocado sobre o pano, novamente, depois de se ter ouvido a inevitável pataçada, e de novo perpassam pelos olhos extasiados do revistófilo os mesmos quadros do primeiro acto, virados do avesso, as mesmas madamas esgalgadas, desafiando em berreiros horríveis as notas do inspiradíssimo côro, plagiado aqui e ali, como de resto, toda a obra, tam medonhamente incongruente e mais estúpida e discordante do que um passeio às hortas de capa de borra e guarda chuva. O compe aparece de novo, a senhora escanzelada, de grandes olheiras, igualmente surge atrás dele, como uma sombra, canta o seu terceiro fado, piadoso, sentimental, de olhos em alvo e banza em punho, preparando uma segunda apoteose, não menos feérica nem grandiosa do que a primeira; onde aparecem anjos com cabelos de baixo dos braços, de olhos pintados e olhar sensual, numa policromia que fere e deslumbra, e uma abundância de luz que não deixa ver bem as mazelas de que padece a chaguenta pepineira, acabada. alfim, num entusiasmo louco.

Tal é a revista que, se fosse tratada como devia, seria um poderoso elemento de educação popular, como outrora o foram as comédias de mestre Gil, obedecendo ao preceito de que rindo se castigam os costumes. Hoje, que o género decalou tam miseravelmente, e que os seus cultores se comprazem em desnudar misérias e vergonhas que a sociedade capitalista não só mantém como explora, faz pena ver artistas da envergadura do sr. Joaquim Costa, o intérprete admirável dos Velhos, e do sr. Índio Peixoto, o maravilhoso João da Cruz, do Amor de Perdição, aos saltos e aos pinolos para deliciar uma plateia de inconscientes, que possui tanto a noção da função do teatro, que ri e aplaude, como um charito de Fanhões, aquilo que não passa dum desalentador sintoma de decadência mental, arrasando consigo, num desmoronamento fatal, a arte mais sublime de quantas o génio humano criou e aperfeiçoou.

Mas será o revistófilo impenitente o único culpado?

Antero de LIMA.

único de indústria e, em geral, em todos os casos auxiliar esta organização especial, enviando para isso todos os esforços possíveis."

Jerónimo de Sousa defende vivamente os sindicatos únicos, dizendo que os sindicatos mistos não devem ter lugar na Confederação.

Miguel Correa defende novamente a sua tese e Joaquim Cardoso apresenta o seguinte aditamento à questão pré-

"A Federação da Construção Civil tendo aprovado a sua organização por sindicatos únicos, propõe que os sindicatos mistos só tenham a sanção da organização quando sejam fundados em localidades onde não haja componentes de cada indústria para organizar o sindicato único, devendo, no entanto, organizar-se em secções de indústria que ingressarão na respectiva federação."

Ver na 2.ª página a continuação

E' aprovada a questão prévia de Marcelino da Silva. — A declaração de voto do delegado da Federação do Livro e do Jornal.

Passa-se a votação da questão prévia de Marcelino da Silva, sendo aprovada por grande maioria, havendo algumas declarações de voto. Manuel Alves, em nome da Federação do Livro e do Jornal, lê a seguinte declaração de voto:

«O Congresso, em harmonia com a doutrina da tese em discussão e ainda fundamentando-se nos princípios sindicais que o inspira, resolve deixar aos congressos corporativos das respectivas indústrias a definição da estrutura especial da sua organização em sindicatos profissionais ou em sindicatos únicos, conforme as necessidades e conveniências de organização.»

Miguel Correia diz que os ferroviários têm sido muito refractários a integrar-se na organização operária. Todavia, no futuro congresso ferroviário apresentará uma tese defendendo a constituição de sindicatos únicos, procurando compeli-lo a pronunciar-se sobre tal grave questão.

João Alcama, em nome da U. S. O. de Evora, declara que ela tem feito o possível, a despeito das dificuldades materiais, para cumprir o estatuto da U. S. O. N. Como ali se estabelece a criação de escolas pelos sindicatos, o organismo que representa brevemente inaugurará uma escola, o que bastantes sacrifícios representa.

Os delegados da Associação do Arsenal do Exército pedem que o Congresso defina o seu estatuto na Confederação. Manuel Joaquim de Sousa como relator da tese de organização, declara que em sua opinião esse sindicato tem entrada na Confederação.

«Enquanto a organização dos sindicatos únicos não se generaliza, devem aceitar-se os sindicatos mistos».

Antonio Peixe acha necessário que se defina a orientação do comité confederal perante este caso. Opina que os sindicatos mistos se filiem na Confederação por intermédio das U. S. O. locais. Para esclarecimento da questão, Alexandre Vieira lê um ofício da C. G. T. francesa, em que esta declara que existem em França sindicatos mistos dos operários da armadilha.

Manuel Joaquim de Sousa, em face da leitura do ofício da C. G. T. de França, deseja frisar um facto: pelo que aconteceu na Conferência de Amsterdã e pelo procedimento de vários militantes franceses, entre eles Joulhaux, era justo que o Congresso manifestasse uma certa reserva contra o que dizem esses indivíduos. Porém, essa prevenção só pode existir para com a sua acção e não para com a organização. O sindicato em questão pode entrar na C. G. T. pela respectiva indústria ou, então, pela U. S. O. local, achando preferível a primeira solução. Enquanto a organização dos sindicatos únicos não se generalizar, tem que se aceitar os sindicatos mistos tal como são, pois o contrario não seria justo nem razoável.

A sessão de encerramento

A tese «Reformas imediatas» é posta de parte

Abre-se imediatamente a quarta sessão. Acerca da tese *Reformas imediatas*, é apresentado um parecer, da autoria da comissão organizadora do congresso, condenando essa tese.

Posta à discussão, Peixe lamenta que homens com um passado cheio de afirmações revolucionárias, tivessem feito uma tese tão conservadora e anti-operária. E' requerido que seja posto à votação, falando ainda o camarada Julio Luis que declara ter assinado a tese sem a ter lido, desconhecendo, portanto, o que lá havia.

O parecer da comissão é aprovado por aclamação.

As sub-comissões de parecer dão conta dos seus trabalhos.

Neste momento entram na sala de sessões os vendedores de jornais que trazem *A Batalha*. Os congressistas aglomeram-se ansiosamente em torno deles, interrompendo a sessão por este motivo.

A moção para a criação dum diário operário no norte é objecto de larga discussão

Tudo serenado, imediatamente são postos à discussão os pareceres. Falam sobre eles vários camaradas, tratando das inúmeras teses apresentadas por vários sindicatos, e combatendo Francisco Cristo a tese apresentada para a criação de uma edição de *A Batalha* no norte, o que dá origem a viva discussão, explicando os delegados do norte o motivo da sua pouca circulação no Porto. Responde-lhes Alexandre Vieira dizendo que o operariado consciente do Porto deve fazer a máxima propaganda do jornal.

«As associações não devem nomear delegados às Bolsas Sociais de Trabalho»

A comissão nomeada pelo Congresso para estudar o convite do Instituto de Seguros Sociais para a nomeação de delegados operários às Bolsas de Trabalho, apresentou o seu parecer que é como segue:

«Presados Congressistas: — A comissão por vós nomeada para dar parecer sobre o convite feito pelo Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral referentemente ao decreto n.º 5.639 que cria as Bolsas Sociais de Trabalho, vem, desta forma, apresentar-vos o seu parecer.

Reconhecemos, de facto, importante, a criação das Bolsas de Trabalho como instituições de utilidade operária para o fim de colocações em todos os ramos de actividade profissional, dando-lhe, ao mesmo tempo, informações que interessam as transacções ou contratos de trabalho, promover estatísticas sobre a produção e consumo, estudar as causas determinantes das faltas de trabalho, fixar número de operários empregados em cada indústria e profissão, etc., etc.

Porém, entendemos que a criação das Bolsas Sociais de Trabalho devem ser feitas pelos organismos operários, fora da acção ou intervenção do Estado,

porquanto reconhecemos à classe operária capacidade bastante para estudar e determinar todas as questões que lhe digam respeito.

Como é sabido, nunca a acção do Estado foi de molde a beneficiar a classe operária, não obstante vasta legislação ter aparecido nesse sentido, mas sempre feita com a intenção de enfraquecer a acção dos organismos operários.

Em reforço destas palavras, temos a doutrina consignada no art. 5.º do referido decreto 5.639, que diz:

«Cada Bolsa Social de Trabalho será constituída por uma comissão de cinco membros, sendo dois eleitos pelas associações profissionais operárias de cada distrito ou conselho, tendo um exercício normal de três anos, e os restantes nomeados pelo governo, podendo ser nomeados em cada período de três anos.»

Em bem manifesta, como vemos, a inferioridade dos representantes operários, não à associação de classe, mas à maioria da comissão de Bolsa, que é indicada pelo governo e, ainda, porque a sua comissão administrativa é constituída por representantes do governo.

Nesta ordem de ideias, somos do parecer seguinte:

1.º Que as associações não devem nomear delegados às Bolsas Sociais de Trabalho;

2.º Que a Confederação Geral do Trabalho fique o encargo de criar, no mais curto prazo de tempo, as Bolsas Sociais de Trabalho;

3.º A comissão também não reconhece vantagem na eleição de vogais para o Conselho Superior do Trabalho, portanto isso representaria anti-sindicalismo.

«A classe operária não tem qualquer vantagem em fazer-se representar no congresso de Washington»

A comissão, incumbida também de dar parecer sobre a indicação, por parte das associações, de três nomes de operários, a fim de, entre todos, o governo escolher o representante ao Congresso Geral de Trabalho que se realiza em Washington, é de parecer que a classe operária não tem qualquer vantagem na sua representação no referido congresso que é composto por tanto menos por operários, e ainda, porque representa a colaboração de classes que não reconhecemos de nenhuma vantagem para a classe operária.

Eis, pois, camaradas, interpretado o sentir da comissão por nós nomeada para não dar o parecer sobre os assuntos acima versados. — *Marcelino da Silva, Augusto Cadete e Norberto Teixeira de Carvalho.*

Por proposta de Alfredo Lopes, estes pareceres são aprovados sem discussão e por unanimidade.

O «comité» confederal

Procedeu-se depois à nomeação do «comité» confederal que ficou constituído da seguinte forma: secretário geral, Manuel Joaquim de Sousa, manufactur de calçado; secretários adjuntos, Carvalho, maritimeiro e Miguel Correia, ferroviário; vogais, Alfredo Lopes, da construção civil, Francisco Viana, metalúrgico, e Alfredo Neves Dias, gráfico; tesoureiro, Joaquim de Sousa, metalúrgico.

Alexandre Vieira instado para secretário geral da C. G. T.

O congresso pretende eleger Alexandre Vieira para secretário geral, ao que este se recusou, devido ao muito trabalho que lhe tem dado a organização e o cargo de redactor principal da *Batalha*.

Manuel Joaquim de Sousa diz não poder desempenhar em absoluto o seu lugar. Faria, todavia, os sacrificios que pudera a fim de, pela melhor forma, desempenhar o cargo de que foi investido. E' lida uma ordem de serviço do Hospital de Coimbra, atendendo à reclamação da comissão do Congresso, que entrevistou o director daquele estabelecimento.

Usam ainda da palavra, António Mananças, pelos professores primários, que apresenta uma moção explicando a razão da sua representação neste Congresso, reconhecendo a necessidade de se actuar na modificação do ensino escolar e da transformação da sociedade. E' aprovado por aclamação. E' aprovada uma proposta para que não se trabalhe no dia 1.º de Maio de 1920.

Os delegados dos rurais discursam brilhantemente

Os delegados rurais, especialmente Joaquim Candieira e Francisco Pereira, fizeram magistrais discursos. O primeiro tratou das reclamações da classe e o segundo da carestia da vida e das suas causas.

E' apresentada uma moção pelos delegados de todos os sindicatos rurais, sendo aprovada unanimemente.

Falam ainda sobre esta questão os camaradas rurais Francisco Pereira e Antonio Torinho, que prendem vivamente a atenção dos congressistas. As reclamações do Congresso dos rurais referem-se à carestia da vida, que em parte, ficaria resolvida se fossem atendidas. O ponto principal dessas reclamações é a apropriação dos baldios que nada produzem. Referem-se esses camaradas à agiotagem desenfreada que se faz no Alentejo, onde os especuladores compram as colheitas ainda verdes para as enviar para Lisboa. O camarada rural Francisco Pereira encerra o seu discurso saudando em termos vibrantes o professorado primário, sendo aplaudido estridentemente.

Os delegados do professorado primário soltam um viva aos camponeses, que é, comovida e entusiasticamente correspondido pelo Congresso.

Sobre a especulação com a carestia da carestia da vida, fala ainda o delegado do operariado têxtil da Covilhã, que acha que, desde que os ferroviários entraram na Confederação Geral do Trabalho, devem obstar a que os caminhos de ferro se prestem às manobras dos assambarcadores.

José Pereira, rural de Vendas Novas, trata da concorrência que os rurais do Norte fazem aos do Sul, pedindo aos delegados do Norte que evitem esse facto que representa uma traição.

Ferreira Barbosa refere-se também a factos escandalosos ocorridos no Porto com a carestia da vida.

Maciel Barbosa refere-se a perseguições feitas no Porto à classe dos descarregadores do mar e terra pelas autoridades dali, protestando contra esse facto, propondo que seja publicada em volume a descrição completa dos trabalhos do Congresso, o que é aprovado. Raul Baptista trata da situação dos vidreiros da Amora, lendo um manifesto da respectiva Associação e dando o seu apoio àquela classe. O camarada Rabças apresenta uma moção para que a confederação envie uma missão de propaganda à província, sendo aprovada.

As perseguições do governo

Miguel Correia lê um telegrama que lhe foi dirigido, no qual se comunica que os operários das obras do Parque Silva Porto foram despedidos, não lhe sendo pagas as férias, protestando contra este facto e verberando asperamente o procedimento do Estado e a maneira como este desempenha as suas funções.

O Congresso acompanha veementemente o protesto. E' proposto que se envie um telegrama ao governo protestando contra o seu procedimento.

Saúdações recebidas

Esgotada a inscrição de oradores, para depois dos trabalhos, são lidos os seguintes telegramas de saúdação:

Dos Descarregadores de Mar e Terra do Porto, Jardineiros do Porto, Federação das Associações Operárias de Coimbra, que passa a constituir-se, segundo comunica, em União local de Sindicatos; Ferroviários da C. P., Operários Tanoeiros, Pinto Quirém, quadro tipográfico do jornal *A Luta*, Operários da construção civil do hospital militar da Estrela, de Lisboa, Núcleo Juventude Sindicalista de Evora, Oficiais de barbeiro do Porto, Pessoal de máquinas, oficina e limpeza do depósito de Gaia, Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo, União Ferroviária do Porto; Cruz e Gaspar, ferroviários de Malveira; José Augusto Marques e Florindo Sousa, de Evora; Amadeu, Guerra e Januário, barbeiros de Monsanto.

De Alpiçarra foi recebido um telegrama encarregando Alexandre Vieira de representar o Sindicato da localidade.

O discurso de encerramento

Manuel Afonso, presidente, encerra a sessão, fazendo um discurso em que afirma que este congresso foi uma demonstração de vitalidade da organização. Refere-se aos discursos dos camaradas rurais, demonstrando quanta verdade encerram as suas afirmações e quanta revolta acusam os seus lamentos.

As organizações operárias tem tratado da carestia da vida, e ainda não conseguiram fazer o que era necessário. A obra da Confederação Geral do Trabalho será superior à da U. S. O. N., apesar da obra desta não ter podido ser maior do que foi. Os congressos corporativos realizados em Coimbra, também contribuíram para robustecer a organização sindicalista. Há agora a ideia de construir a *Casa dos Trabalhadores*. Ele, orador, tem a convicção de que este congresso abriu os alferces desse edifício magestoso. Entende ser preciso que as resoluções do Congresso se transformem em coisas práticas, não ficando no campo das ilusões. Felicitou por ver no congresso os professores primários ao lado do cavador, o que é um símbolo admirável.

E' necessário estreitar os laços existentes entre os operários intelectuais e os operários manuais. Refere-se à atenção com que o Congresso ouviu o delegado ferroviário, quando descreveu a tragédia porque passou aquela classe, fazendo votos porque ela definitivamente abandone a política integrando-se dentro da organização operária. Sauda os organismos operários representados emblema, em termos comovidos, os presos por questões sociais. Foi aprovada ainda um voto de saúdação ao operariado de Coimbra que se interessou pelo congresso, e um voto de agradecimento aos proprietários dos teatros onde ele se efectuou.

O próximo Congresso realizar-se há na Covilhã, em 1921

E' então encerrado o Congresso, por entre vivas à Confederação Geral do Trabalho e ao operariado internacional. cantando os congressistas o hino de *A Batalha* e a Internacional.

Para local de realização do próximo congresso foi escolhida a cidade da Covilhã, devendo o 3.º Congresso Operário Nacional efectuar-se no ano de 1921.

Conferência

O deputado socialista Ladislau Batalha realiza hoje, às 21 horas, na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, a 13.ª conferência da série de propaganda que vem sendo promovida, sendo o tema: «A oportunidade da acção socialista».

A entrada é livre.

Soma e segue

Após dezasseis dias de cativeiro foram ontem postos em liberdade os camaradas soldados de Almada, sindicados, David Augusto Corrêa, António J. dos Santos, e Manuel dos Santos Godinho, detidos como agitadores. Foram interrogados no quinto dia de prisão, e apesar do interrogatório nada ter revelado aos argutos lavrers, só ao cabo de duas semanas os libertaram sem sequer lhes dizerem qual o crime de que foram acusados.

Mas quando acabará este estado de coisas?

Cada um tancha a unha que tem

O conselho disciplinar da policia aplicou a pena de 10 dias de prisão disciplinar a guarda 1838, Julio dos Santos, por se ter provido que exerceu a côl. um com mulher que conduzia seu país.

A culpabilidade do captor não será tida em conta a primeira vista parece, pois bem poderia não ter outro meio de se segurar a presa.

O governo providencia...

O Centro Commercial do Porto officiu ao ministro do commercio pedindo providencias a propósito da forma como estão sendo desempenhados os serviços telegraphicos no país, pelos graves prejuizos que causa, que parece. Ao governo vai providenciar no sentido de que aqueles serviços sejam melhorados.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

União dos Operários Municipais. — Reúne hoje, pelas 21 horas. Pedese a comparencia de todos os delegados.

Marceneiros. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes, em 2.ª convocação. Encontra-se aberta, na sede, uma subscrição a favor do operário Borges Martins, doente há mais de 6 meses, convidando-se o camarada Alvaro Borges Martins a comparecer na sede.

Serventes de Pedreiro e Estudadores. — A direcção desta associação convida todos os camaradas que tomaram parte no beneficio do sócio n.º 1, a reunir hoje pelas 21 horas para tratar de assuntos importantes.

Barbeiros. — Convocam-se, por este meio, todos os empregados barbeiros para uma Assembleia Magna a realizar hoje, às 21 horas, para tratar das reclamações da classe, na rua do Arco do Marquês do Alegret, 30, 2.º.

Estudadores e Decoradores. — Reúnem hoje em assembleia geral para tratar do assunto referente ao conselho Técnico, e mais questões de grande importância para a classe.

O que aos ricos não succede

Na enfermaria 3 (S. João Baptista) faleceu ontem Raul dos Santos, de 26 anos, residente em Santo Estevão, Carregado, aquiete jornalista que no dia 15 ultimo, como noticiamos, foi em um carro, entre o Carregado e Alemquer.

Brevemente

NOTAS E COMENTÁRIOS
por Perfeito de Carvalho

Apreensão de açúcar

Na rua da Arrábida, 58, depósito de azeitonas, foi ontem apreendida pelo fiscal Frederico Portugal uma saca de açúcar que estava oculta sob serapielheiras, e que pertencia a João Mendes de Moraes, que pretendia enviá-la para a província.

A saca foi conduzida para a mercearia de Joaquim Alves de Matos, na mesma rua, 29, onde o açúcar foi vendido ao público, sendo fornecido a 240 pessoas.

Géneros avariados

A direcção geral da saúde reiterou as suas instruções para se activar a fiscalização dos géneros corruptos e avariados e para fazer-se a participação para juizo dos respectivos processos, pois a repetição da venda desses géneros, com conhecimento da sua deterioração, por parte do vendedor, constitui uma presunção fundada de fraude, nos termos das instruções regulamentares de 29 de Novembro de 1917.

Cruz Vermelha

No posto n.º 1 do Terreiro do Paço fizeram-se ontem 14 curativos de urgência a indivíduos vítimas de pequenas desastres e 68 penhos de repelção, e no dia Jaqueira, 8 curativos de urgência e 73 penhos repelidos.

Os seus autómata, conduziram aos hospitais civis e militares 28 doentes, tendo sido conduzido também um carro da mesma Sociedade ao Instituto Bacteriológico, um indivíduo residente na Ajuda, atacado de tifo.

Morte de um leproso

que estava internado no hospital há 43 anos

No hospital civil de Arroios, para onde alimentados foram transferidos os doentes do S. Lazaro, que está sendo adaptado para a Escola Profissional de Enfermeiros, faleceu ontem, com 73 anos, Manuel Pereira Nunes, filho de Antonio Pereira da Silva, e de Maria Neves, solteiro, natural de S. Pedro do Sul, ex-soldado do ultramar e que veio de Moçambique a bordo da barca *Marinho de Melo*, atacado de lepra, doente de 1907, tendo sido internado no hospital de S. Lazaro, com 31 anos de idade, em 30 de Agosto de 1871.

Calculando a sua despesa numa média de 670 diários, gastou este doente ao hospital 12.600 réis.

Cautela!

Em 5 do próximo mez, aniversário da proclamação da Republica, estreará a policia de segurança o seu novo fardamento e o já tão reclamado casaca de borracha.

Esta nova arma de defesa e queda de ataque, desde tensa a certeza, já começou a ser distribuída pelas esquadras, a fim dos seus futuros portadores se exercitarem no seu manejo.

Assistencia Pública

Venda de peixe

De amanhã por diante será diariamente vendido peixe fresco nos Armazens Reguladores de Preços de Géneros Regulares sítios na calçada do Deserto, rua de Santa Marta, rua Visconde, de Santo Ambrósio e Terreiro do Trigo, a cargo da Provedoria de Assistencia.

O peixe será vendido a peso, excepto a sardinha e o carapau pelo preço mais baixo e da melhor qualidade.

Pretende-se com a venda do peixe nos Armazens acionar a função de concorrer para melhorar a situação do povo neste agudo transe da carestia da vida, facilitando-lhe os géneros de 1.ª qualidade por preço mais baixo.

Em breves dias será a venda do peixe estabelecida nos restantes armazens.

Os bons cidadãos

Ora, ora, ora...

Tendo conatado ao presidente do ministério que em varios armazens da Exploração do Porto de Lisboa se encontraram importantes quantidades de géneros alimenticios, foi ontem conferenciado com o ministro das finanças acerca da forma desses géneros serem quanto antes lançados no mercado. O sr. S. Cardoso também se avistou com o ministro da agricultura com quem conferenciou demoradamente a propósito da adopção de medidas tendentes a conseguir-se o barateamento imediato de alguns géneros de alimentação.

O governo está no propósito de usar da maior energia para com os assambarcadores, devendo ser presos e responder perante os tribunais todos aqueles que, por motivo de ganância deixem deteriorar, em vez de lançarem ao mercado, os produtos que tenham armazenados.

Desta vez é que vai...

TEATRO SÃO LUIS

A popular e divertida revista
O PÉ DE MEIA
Uma trindade catita
No pé de meia se aninha,
Quente e chorudo recinto:
Rachel — *Maria Rita*,
Berta Miranda — *Garinha*,
E a Parria — *Maria Pinto*!

Em torno do Congresso de Coimbra

SOBRE A TESE

Reformas imediatas

Recebemos a seguinte carta:

Amigo redactor. — Sendo eu um dos signatários da tese *Reformas imediatas*, accrescida a circunstancia de não ter podido comparecer no Congresso de Coimbra, entendo que devo definir a minha attenção para que respeita à elaboração da mesma tese. Faço-o evidentemente no campo pessoal, por não querer que a meu respeito fiquem permanentemente juizes que não traduziriam a minha aspiração socialista, antes a desvirtuariam.

Explicamos pois. *Reformas imediatas*, é como o próprio titulo o indica, a enumeração de certas medidas que, no regime estadual, podiam ser postas em pratica, durante o periodo de gestação revolucionaria que precede a transformação radical da sociedade. São medidas de ordem politica e de ordem economica, que se arrancariam aos poderes publicos enquanto vigorar este periodo intermedio que vai desde o lançamento das bases para a nova organização social até a sua integral applicação. Mas, esse periodo transitório que a tese reconhece para effeito da sua realização, provem mais ainda da indole da collectividade em cujo nome esse documento é apresentado.

Dentro da doutrina do Estado de que implicitamente resulta a existencia duma Associação de Empregados do mesmo, foi gerada essa tese. Concretizando: O *Funcionalismo*, (na sua maior parte) que a Associação de Classe representa; existe precisamente porque o Estado patido que se serve existe também.

Nessa qualidade, e só nessa elle entrou no Congresso de Coimbra. E' claro que um socialismo em que seja o sindicalismo a sua base economica, esse funcionalismo a ter de existir mais para a finalidade no campo militário e senão o aparato scenico que hoje reveste, com o seu interminavel aglomerado de indivíduos e com as attribuições verdadeiramente improduttivas que hoje lhe são conferidas. Mas, enquanto fôr a resultante da organização estadual, outra aspiração não pode ter que não seja a de obter a dentro do existente, o máximo de realgalis, no que aliás concordam as outras classes operárias que, embora lutando pela extinção do capital e dos governos burgueses, nem por isso deixam de sobre si fazer pressão para o consequimento dos seus desejos.

Mas, meu caro redactor... e aqui reside o ponto capital da questão, quando outra razão não houvesse para engendrar a tese *Reformas imediatas*, tal qual ella está; um motivo mais forte o determinaria, que é principalmente para não dizer exclusivamente, a orientação quasi inamovivelmente conservadora que caracterisa o funcionalismo do Estado.

Abri brecha nesta classe, com a promulgação, ou simplesmente agitação de problemas de feição nitidamente socialista, era desmantelar por completo esse bloco burocrático que constitui a Associação dos Empregados do Estado. Assim mesmo, só eu e os meus colegas signatários das Reformas imediatas sabemos as contrariedades com que tomamos por nos arrojarmos a defender a socialização embora graduada da propriedade. Esperemos... (quanto tempo será...) que os funcionarios do Estado se convençam de que não passam afinal duns trabalhadores, como quaisquer outros!

Que mais dizer, amigo redactor? Como funcionário adotei socialmente a attitude que devia de adotar para bem até das nossas doutrinas sociais, pois esgrimir com quem não quer ver, daria exactamente o resultado opposto...

Como homem sei bem o que penso e como socialista, (não socialpro), como dizem os espanhóis) não ignoro aquelles que me conhecem intimamente, até onde sei ir. Nada de confusões... — Camarada e amigo, — *Nogueira de Brito.*

Perseguições governamentais

Comissão pró-pressos por questões sociais

Reuniu ontem esta comissão. Depois de verificado o expediente, entre o qual figurava, um telegrama do Porto comunicando a sultura de 4 camaradas e permanência ainda no Aljube dos camaradas Vicente Rebelo Silva, Serafim da Silva Gama, Domingos António Ferreira, César Assunção Pinto Sousa, José Cardoso Castro, José Pereira da Silva Maia, Manuel Gomes Moraes, e Carlos e Baptista Ferreira Bastos e uma carta do camarada Eugénio Soares, preso no Forte de Monsanto há mais de 5 meses, appreciou-se a situação das camaradas que ainda restam nas prisões da liberal Republica, como succede com António de Oliveira aquele operário que foi detido pelo simples facto de ter vindo de Espanha com a accusação de bolxevista.

A fim de dar conta das «demarches» effectuadas junto do director da policia de segurança do Estado, resolveu a comissão reunir hoje pelas 21 horas prefixas na sede da C. G. T.

O «CASO DOS JORNALISTAS»

Reúnem-se hoje as comissões executiva e de propaganda

As comissões executiva e de propaganda, eleitas ultimamente para levarem a cabo a fundação e instalação da «Casa dos Jornalistas», reúnem-se hoje, conjuntamente, às 16 horas prefixas, na redacção de «A Manhã», pedindo-se a comparencia dos dez membros que as compõem, em vista dos assuntos urgentes e importantes que há a tratar.

ACHADO

O agente da investigação Pereira dos Santos, está procedendo a averiguações acerca do caso, de um carteiro achado na rua Augusta, um cheque no valor de 318-000-000, pertencente a Antonio de Azevedo Campos, do R. O. de Janeiro.

Pró-AVANTE

E' prolongada até sábado próximo, a venda dos bilhetes para o passeio a Linda-a-Pastora

Em vista dos inúmeros pedidos que, à última hora, affluíram à sede do Grupo Dramático da Construção Civil, promotor desta festa de confraternização operária, que continua despertando o maior entusiasmo, a respectiva comissão resolveu mandar proceder à impressão de mais bilhetes, os quais continuam a venda nos locais indicados em dias anteriores, até sábado próximo.

O programa do espectáculo que se realiza na Sociedade de Linda-a-Pastora, às 15 horas de domingo, é o seguinte:

1.ª parte: Palestra pelo camarada Francisco Direitinho, representante do jornal *Avante!* subordinada ao tema «O teatro e a imprensa como factores da transformação social».

2.ª parte: O propósito social *Amãnhã*.

3.ª parte: Grandioso acto de variedades, constando de poesias, fados, monólogos, canções, duetos, etc., etc.

4.ª parte: A comédia com música *Uma experiência*.

Assambarcamento?

No estabelecimento de fazendas pertencente a Joaquim Moreira, no Largo de D. Estefânia, 24, a policia apreendeu, ontem, por ordem do sr. Carlos Queiroz, 24 sacas de açúcar no valor de 1.10000.

Prêso o dono do estabelecimento, foi pouco depois posto em liberdade, por ter alegado que o açúcar estava guardado a pedido do proprietário de uma fabrica de refugados, em construção, defronte do seu estabelecimento.

A acicar, por ordem do commissário geral da policia, foi enviado para o

TUBO de chumbo novo para Água e Gás.
Tubo de ferro fundido para algerozes, de 4".
Um motor a gaz pobre completo Socoport 30 HP.
Serra circular com mesa de ferro e três folhas.
Uma ventoinha 7" 3/4.
Duas enfardadeiras para palha.
Uma enfardadeira para cortiça.
Madeira para calças.
Trabalho diverso.
Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.
Folhas novas de molas.
Ferragem diversa para navios.
Fio de canhamo francês em bobinas.
Vende: A. B. dos Reis.
Cais do Sodré, n.º 52

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.
Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.
Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de "A Batalha", tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa

(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vaços.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

A BATALHA em Braga
Vende-se na BARBEARIA RIO, — Rua da Sé, 87.

MAQUINAS DE ESCRIVER

Unica officina no pais devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

(Esquina da Rua do Mundo)

TELEFONE — 3.066-C.

"A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enderço telegráfico — Talhaba — LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, 600—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1.470; 6 meses, 3.440; 1 ano, 6.630. Territórios da União Postal: 6 meses, 5.420; 1 ano, 10.440.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos.

Acceptam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

Calçado Barato

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do hofariz)

262

TRABALHADORES:

Lêdo A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A' venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

Brevemente

NOTAS & COMENTÁRIOS

por Perfeito de Carvalho

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e serizor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.º mão renovados com pouco feitiço.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Osa das Galoias

TELEFONE 3676

Ministério do Trabalho

Conselho de Administração da Confederação dos Trabalhadores

Para o fornecimento dos materiais, abaixo designados, receber-se propostas em carta fechada até 22 do corrente, às 13 horas com a indicação bem clara de preços por unidades.

Todos os materiais devem ser colocados nos terrenos do Bairro Social de Alcântara.

E' condição essencial a entrega dos materiais adjudicados a começar em 24 do corrente.

Nos artigos de ferro, em que seja possível fazê-lo, os concorrentes enviarão amostras.

Materiais

4.000 metros de carril de 0,06 de altura (2.000 metros de linha de eclusa); 30 vagonetes (rodagem 0,50); 300 pás de bico n.º 8; 80 picaretas (tipo inglês); 150 enxadas; 1.476 costaneiras de 16 palmos; 14 linhas de 10" x 0,1; 0,08; 28 prumos de 6,5 x 0,1; 0,08; 14 pendurais 3, x 0,1; 0,08; 28 escoras de 3, x 0,1; 0,08; 28 escoras de 5, x 0,1; 0,08; 28 prumos de 5,5 x 0,1; 0,08; 36 travessanhos 6, x 0,1; 0,08; 48 escoras 3,5 x 0,1; 0,08.

O vogal de serviço,

Alfredo Franco,

Agência Esperantista

SILVA & CARREIRA Ltd.

R. da Assunção, 42, 3.º — LISBOA

Accepta representações exclusivas de artigos de primeira ordem

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomença a pregar a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

tem páginas de extraordinária emotividade. E os ensinamentos que esta bela obra ministra, por uma forma romântica e amena, são absolutamente dignos de apreço.

Um elegante volume, artisticamente agasalhado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeto social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequena obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

PREÇO \$05 centavos (50 réis)

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

O que são as Repúblicas dos Soviets

A constituição política da República Federativa dos Soviets é ainda hoje coisa desconhecida para muita gente. E todavia, é grandíssimo o interesse que os assuntos relativos à Revolução oriental devem despertar em todos os trabalhadores. A Revolução Russa mais não é que uma tentativa notável para a emancipação do operariado. Conhece-la nos seus íntimos detalhes é útilíssimo. Este elucidativo folheto traduz a constituição da República Socialista, com todos os seus artigos e parágrafos, abrindo com uma nota prévia por Espartaco.

Uma elegante brochura.

PREÇO \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A Rússia Nova

por Henriette Roland

Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilíssima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata-se da "Constituição actual da Rússia". Estudo de um novo regime social. Os Soviets e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços de instrução na Rússia. — Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária vigente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianof (Lénine), de Lunacharsky e de outros vultos proeminentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

PREÇO \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMAO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Séde: 81, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (52)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horário dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horário D 151

Previsão o público de que, no próximo dia 15, inclusive, em diante, o serviço de comboios nas linhas desta Companhia será

o anunciado no cartaz-horário D 151 de 2 de Abril de 1919 e nos seus aditamentos, com as seguintes modificações:

1.ª Linha de Leste—Comboio n.º 5—De Lisboa-Rocio a Entonamento—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 22—De Entonamento a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 16.

2.ª Linha de Leste e ramal de Cáceres—Comboio n.º 102—De Valência de Alcântara a Entonamento—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 103—De Entonamento a Valência de Alcântara—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 121—De Abrantes a Badajoz—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 122—De Badajoz a Abrantes—Começa a circular no dia 15.

3.ª Linha da Beira Baixa—Comboio n.º 102—De Gueda a Entonamento. Comboio n.º 103—De Entonamento a Gueda. Começam a circular no dia 15.

Tramways da linha de Cintra—Comboio n.º 131—De Lisboa-Rocio a Cintra—Começa a circular na noite de 14 para 15. Comboio n.º 132—De Cintra a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 14. Comboios n.ºs 1310 e 1315—De Sintra a Lisboa-Rocio—Começam a circular no dia 14. Comboio n.º 1302—De Sintra a Lisboa-Rocio—Modificação a sua marcha conforme abaixo se indica:

Tramways da linha de Sintra—Comboio n.º 1302, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes—Sintra, partidas, 6-10; Algueirão (apend.), 6-17; Mercês (apend.), 6-21; Rio de Mouro (apend.), 6-24; Cacém, 6-32; Barcelosa (apend.), 6-37; Queluz, 6-45; Amadora, 6-48; Damaiá (ap.), 6-50; Bemfica, 6-55; S. Domingos (ap.), 6-59; Cruz da Pedra (apend.), 7-11; Campolide, 7-13; Lisboa-R., chegada, 7-12.

Notas importantes—Os comboios regulares de mercadorias, anunciados no cartaz-horário D 151, passam a ser considerados como suplementares, deixando de ser serviço de fazer serviço de passageiros, com excepção, apenas, dos comboios n.ºs 2229 e 2206, que voltarão, desde 15 do corrente, a fazer serviço de passageiros.

O presente anula e substitui o 6.º aditamento (publicado em 4 do corrente) ao cartaz-horário D 151 acima citado.—Lisboa, 11 de Setembro de 1919.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horário dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horário D 151

Previsão o público de que, no próximo dia 15, inclusive, em diante, o serviço de comboios nas linhas desta Companhia será

o anunciado no cartaz-horário D 151 de 2 de Abril de 1919 e nos seus aditamentos, com as seguintes modificações:

1.ª Linha de Leste—Comboio n.º 5—De Lisboa-Rocio a Entonamento—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 22—De Entonamento a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 16.

2.ª Linha de Leste e ramal de Cáceres—Comboio n.º 102—De Valência de Alcântara a Entonamento—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 103—De Entonamento a Valência de Alcântara—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 121—De Abrantes a Badajoz—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 122—De Badajoz a Abrantes—Começa a circular no dia 15.

3.ª Linha da Beira Baixa—Comboio n.º 102—De Gueda a Entonamento. Comboio n.º 103—De Entonamento a Gueda. Começam a circular no dia 15.

Tramways da linha de Cintra—Comboio n.º 131—De Lisboa-Rocio a Cintra—Começa a circular na noite de 14 para 15. Comboio n.º 132—De Cintra a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 14. Comboios n.ºs 1310 e 1315—De Sintra a Lisboa-Rocio—Começam a circular no dia 14. Comboio n.º 1302—De Sintra a Lisboa-Rocio—Modificação a sua marcha conforme abaixo se indica:

Tramways da linha de Sintra—Comboio n.º 1302, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes—Sintra, partidas, 6-10; Algueirão (apend.), 6-17; Mercês (apend.), 6-21; Rio de Mouro (apend.), 6-24; Cacém, 6-32; Barcelosa (apend.), 6-37; Queluz, 6-45; Amadora, 6-48; Damaiá (ap.), 6-50; Bemfica, 6-55; S. Domingos (ap.), 6-59; Cruz da Pedra (apend.), 7-11; Campolide, 7-13; Lisboa-R., chegada, 7-12.

Notas importantes—Os comboios regulares de mercadorias, anunciados no cartaz-horário D 151, passam a ser considerados como suplementares, deixando de ser serviço de fazer serviço de passageiros, com excepção, apenas, dos comboios n.ºs 2229 e 2206, que voltarão, desde 15 do corrente, a fazer serviço de passageiros.

O presente anula e substitui o 6.º aditamento (publicado em 4 do corrente) ao cartaz-horário D 151 acima citado.—Lisboa, 11 de Setembro de 1919.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horário dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horário D 151

Previsão o público de que, no próximo dia 15, inclusive, em diante, o serviço de comboios nas linhas desta Companhia será

o anunciado no cartaz-horário D 151 de 2 de Abril de 1919 e nos seus aditamentos, com as seguintes modificações:

1.ª Linha de Leste—Comboio n.º 5—De Lisboa-Rocio a Entonamento—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 22—De Entonamento a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 16.

2.ª Linha de Leste e ramal de Cáceres—Comboio n.º 102—De Valência de Alcântara a Entonamento—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 103—De Entonamento a Valência de Alcântara—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 121—De Abrantes a Badajoz—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 122—De Badajoz a Abrantes—Começa a circular no dia 15.

3.ª Linha da Beira Baixa—Comboio n.º 102—De Gueda a Entonamento. Comboio n.º 103—De Entonamento a Gueda. Começam a circular no dia 15.

Tramways da linha de Cintra—Comboio n.º 131—De Lisboa-Rocio a Cintra—Começa a circular na noite de 14 para 15. Comboio n.º 132—De Cintra a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 14. Comboios n.ºs 1310 e 1315—De Sintra a Lisboa-Rocio—Começam a circular no dia 14. Comboio n.º 1302—De Sintra a Lisboa-Rocio—Modificação a sua marcha conforme abaixo se indica:

Tramways da linha de Sintra—Comboio n.º 1302, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes—Sintra, partidas, 6-10; Algueirão (apend.), 6-17; Mercês (apend.), 6-21; Rio de Mouro (apend.), 6-24; Cacém, 6-32; Barcelosa (apend.), 6-37; Queluz, 6-45; Amadora, 6-48; Damaiá (ap.), 6-50; Bemfica, 6-55; S. Domingos (ap.), 6-59; Cruz da Pedra (apend.), 7-11; Campolide, 7-13; Lisboa-R., chegada, 7-12.

Notas importantes—Os comboios regulares de mercadorias, anunciados no cartaz-horário D 151, passam a ser considerados como suplementares, deixando de ser serviço de fazer serviço de passageiros, com excepção, apenas, dos comboios n.ºs 2229 e 2206, que voltarão, desde 15 do corrente, a fazer serviço de passageiros.

O presente anula e substitui o 6.º aditamento (publicado em 4 do corrente) ao cartaz-horário D 151 acima citado.—Lisboa, 11 de Setembro de 1919.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horário dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horário D 151

Previsão o público de que, no próximo dia 15, inclusive, em diante, o serviço de comboios nas linhas desta Companhia será

o anunciado no cartaz-horário D 151 de 2 de Abril de 1919 e nos seus aditamentos, com as seguintes modificações:

1.ª Linha de Leste—Comboio n.º 5—De Lisboa-Rocio a Entonamento—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 22—De Entonamento a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 16.

2.ª Linha de Leste e ramal de Cáceres—Comboio n.º 102—De Valência de Alcântara a Entonamento—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 103—De Entonamento a Valência de Alcântara—Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 121—De Abrantes a Badajoz—Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 122—De Badajoz a Abrantes—Começa a circular no dia 15.

3.ª Linha da Beira Baixa—Comboio n.º 102—De Gueda a Entonamento. Comboio n.º 103—De Entonamento a Gueda. Começam a circular no dia 15.

Tramways da linha de Cintra—Comboio n.º 131—De Lisboa-Rocio a Cintra—Começa a circular na noite de 14 para 15. Comboio n.º 132—De Cintra a Lisboa-Rocio—Começa a circular no dia 14. Comboios n.ºs 1310 e 1315—De Sintra a Lisboa-Rocio—Começam a circular no dia 14. Comboio n.º 1302—De Sintra a Lisboa-Rocio—Modificação a sua marcha conforme abaixo se indica:

Tramways da linha de Sintra—Comboio n.º 1302, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes—Sintra, partidas, 6-10; Algueirão (apend.), 6-17; Mercês (apend.), 6-21; Rio de Mouro (apend.), 6-24; Cacém, 6-32; Barcelosa (apend.), 6-37; Queluz, 6-45; Amadora, 6-48; Damaiá (ap.), 6-50; Bemfica, 6-55; S. Domingos (ap.), 6-59; Cruz da Pedra (apend.), 7-11; Campolide, 7-13; Lisboa-R., chegada, 7-12.

Notas importantes—Os comboios regulares de mercadorias, anunciados no cartaz-horário D 151, passam a ser considerados como suplementares, deixando de ser serviço de fazer serviço de passageiros, com excepção, apenas, dos comboios n.ºs 2229 e 2206, que voltarão, desde 15 do corrente, a fazer serviço de passageiros.

O presente anula e substitui o 6.º aditamento (publicado em 4 do corrente) ao cartaz-horário D 151 acima citado.—Lisboa, 11 de Setembro de 1919.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Comp. Cam